

AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE JALES/SP

Lucimar de Melo Gonçalves Cruz¹

Adriana de Souza Colombo²

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos a agricultura vem mudando suas características com o desenvolvimento de novas tecnologias, máquinas agrícolas e indústria química, que embora impulse a produção de alimentos, também produz efeitos colaterais. A partir da preocupação com tais efeitos colaterais, agricultores desenvolveram métodos e processos agrícolas que segundo eles são seguros e sustentáveis. Trata-se de uma produção baseada na interação dinâmica entre solo, plantas, animais, pessoas, ecossistema e meio-ambiente (IFOAM, 1998 apud ALVES; SANTOS; AZEVEDO, 2012). Esses agricultores, normalmente conhecidos como produtores orgânicos conseguiram provar para o mundo que seu sistema é diferente dos sistemas agrícolas convencionais e, acima de tudo, é competitivo e capaz de fornecer produtos agrícolas de boa qualidade. Além de minimizar os impactos para o meio ambiente, utilizando-se de insumos orgânicos, é descartado uso de agroquímicos e organismos geneticamente modificados, sobre os quais ainda não se tem uma clareza científica.

Agricultura orgânica está se desenvolvendo em todo o mundo, com cada vez mais agricultores aderindo ao sistema. Em 2014, foram registrados cerca de 43,7 milhões de hectares geridos organicamente por mais de 2,3 milhões de produtores certificados, em 172 países, com área plantada correspondendo a 0,99% da terra agrícola destes países (IFOAM, 2015).

Em relação ao número de produtores orgânicos do Mundo, 40% estão na Ásia, 26% na África e 17% na América Latina. Os países com o maior número de produtores são a Índia, com 650.000, Uganda com 190.552 e México, com 169.703 (WILLER; YUSSEFI, 2016).

1 Faculdade de Tecnologia de Jales – Prof. José Camargo. E-mail: lucimar.cruz@fatec.sp.gov.br

2 Faculdade de Tecnologia de Jales – Prof. José Camargo. E-mail: adriana.colombo@fatec.sp.gov.br

O crescente consumo de orgânicos em todo o mundo representa uma oportunidade para empresários de diversas etapas da cadeia do agronegócio, como empresas que comercializam insumos, serviços de assistência técnica, produtores rurais, agroindústrias, etc. Existe uma tendência mundial, refletida também no Brasil, que é a demanda crescente por alimentos produzidos sem agrotóxicos e com sustentabilidade ao meio ambiente (SEBRAE, 2010).

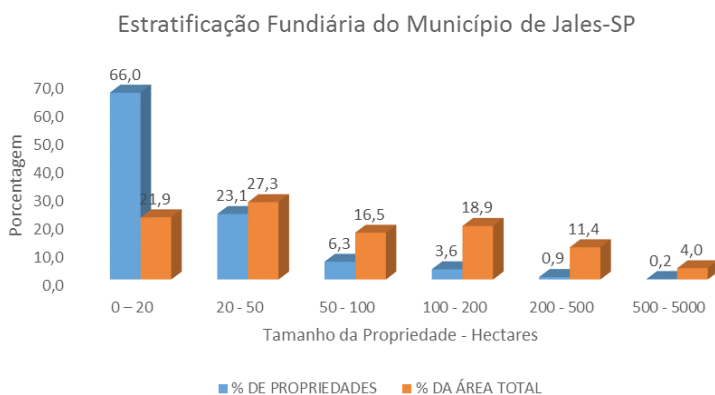
Dada a importância do tema apresentado a pesquisa visa caracterizar produtores de orgânicos do município de Jales - SP bem como identificar o destino de comercialização.

2 METODOLOGIA

A abrangência do estudo compreendeu a área do município de Jales, localizado no noroeste do Estado de São Paulo, com coordenadas geográficas 20° 16' 6" Latitude Sul e 50° 32' 56" Longitude Oeste e 486 metros de altitude (CIDADE BRASIL, 2012).

O município e seu entorno têm como característica o predomínio de pequenos estabelecimentos rurais, da agricultura familiar e da diversificação agrícola (NARDOQUE, 2007). Em 2008, as principais lavouras em eram: laranja (2.706,3 ha), cana-de-açúcar (1.724,3 ha), seringueira (461,8 ha), banana (453 ha), eucalipto (299,6 ha), milho (283,8 ha), café (158,3 ha), uva fina de mesa (138,5 ha), uva rústica de mesa (110,6 ha) (LUPA, 2007/2008 apud SÃO PAULO, 2008).

A estratificação fundiária do município (Figura 1) revela que 89,1% das propriedades possuem até 50 hectares, porém, representando apenas 49,2% da área ocupada, revelando que uma minoria do território agrícola do município pertence a uma grande quantidade de produtores.



Fonte: LUPA, 2007/2008 (apud SÃO PAULO, 2008).

Figura 1. Estratificação fundiária das propriedades do município de Jales-SP, 2007/2008.

Primeiramente foi realizado um levantamento na Casa da Agricultura de Jales - SP, onde obteve-se acesso aos produtores orgânicos do município, e através destes dados, foram feitas visitas a duas propriedades citadas, escolhidas ao acaso. Nestas propriedades foram aplicados formulários. Segundo Marcone e Lakatos (2010) formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.

Os dados foram interpretados e foi feita a discussão das informações, identificando quais são os produtos orgânicos, caracterizando o produtor e também identificando o local onde são destinados estes produtos para sua posterior comercialização.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A agricultura orgânica caracteriza-se pelo método de produção que procura minimizar o impacto ambiental da atividade agrícola graças à eliminação dos defensivos e de quaisquer adubos minerais de alta solubilidade, recorrendo ao manejo das culturas a fim de atingir a otimização da produção. Procura produzir alimentos de alta qualidade sem qualquer resíduo químico, com maior qualidade nutricional e biológica (ALVES; SANTOS; AZEVEDO, 2012).

Medeiros et. al. (2010), afirmam que diante as observações feitas é possível perceber que a busca permanente da sustentabilidade, como resultado agregado de práticas agropecuárias e socioambientais harmonizados, são objetivos para um sistema orgânico de base agroecológico.

Segundo Penteado (2007), a agricultura orgânica é um sistema de produção comprometido com a saúde, a ética e a cidadania do ser humano, visando contribuir para a preservação da vida e da natureza. Tem com compromisso em preservar a terra e o meio ambiente. Busca utilizar de forma racional os recursos naturais, empregando métodos de cultivos tradicionais e as mais recentes tecnologias ecológicas. Procuram uma interação entre o agricultor e o consumidor, de forma que atendam às necessidades das partes envolvidas e fomentem a corresponsabilidade.

A agricultura orgânica mundial tem-se expandido rapidamente. Entre os anos de 1999 e 2008, a área total de cultivo orgânico no mundo triplicou. No ano de 2008, aproximadamente 35 milhões de hectares se encontravam sob manejo orgânico no mundo dados revelados no estudo *The World of Organic Agriculture*, realizado em 2010 pelo Research Institute of Organic Agriculture (FiBL) e pelo International Federation of Organic Agriculture Movements - IFOAM (IPD, 2010). Em 2014 a área plantada no sistema orgânico representou cerca de 43 milhões de hectares no mundo (WILLER; YUSSEFI, 2016).

Mundialmente são cerca de 172 países que cultivam orgânicos (IFOAM, 2015). Entre os anos de 2002 e 2006 o crescimento foi de 43% no mercado mundial, o que corresponde a uma ascensão de 23 bilhões de dólares para 40 bilhões (SCALCO et al., 2014). Penteado (2010) afirma que em 2006 o mercado de orgânicos movimentou US\$ 40 bilhões e em 2008, US\$ 46 bilhões.

Segundo Penteado (2007) o Brasil deverá exportar aproximadamente 80% da sua produção. Os principais mercados importadores são a Europa, Japão e Estados Unidos. Isso se dá pelo fato do consumidor europeu e japonês terem uma preocupação quanto ao consumo de alimentos produzidos com produtos químicos.

No Brasil, segundo dados do SEBRAE (2010) a comercialização de produtos orgânicos tem se expandido a uma taxa média de 10% ao ano. O futuro da agricultura orgânica no país é considerado promissor devido o mercado consumidor de grande potencial e por se tratar da maior economia da América Latina, contudo, a maior parte da produção de orgânicos do Brasil ainda é destinada ao mercado externo, que de acordo com Gebrim (2011), teve crescimento. Os principais países consumidores são Holanda, Suécia, Estados Unidos, França, Reino Unido, Bélgica e Canadá.

Em trabalho desenvolvido por Colombo (2013), verifica-se a inexistência da produção de orgânicos na região de Jales - SP, apesar do potencial para a atividade, graças ao grande número de produtores familiares e pequenas propriedades existentes. Existe a necessidade de repensar as estratégias de desenvolvimento do setor.

Em pesquisa desenvolvida nas redes nas redes varejistas de Jales - SP, verificou-se baixa oferta de produtos orgânicos, associada à uma divulgação deficiente. Dessa forma, os consumidores não identificam as vantagens para o consumo de produtos que são mais caros (SILVA; COLOMBO, 2012).

A principal dificuldade para o consumo de orgânicos em Jales, segundo Colombo et. al. (2011), se dá pelo difícil acesso aos produtos, além da falta de hábito seguida pela falta de informação sobre o que são estes produtos e seus benefícios.

O produto orgânico brasileiro, ainda é percebido pela maioria dos consumidores como alimento saudável, sem a utilização de agrotóxicos. Fazem parte deste grupo, os consumidores que além de perceberem os benefícios dos orgânicos, são menos sensíveis aos preços que podem alcançar mais de 100% do valor do similar convencional. Em sua maioria, possuem alto grau de instrução, geralmente com nível superior e são predominantemente da classe média. São indivíduos preocupados com a segurança e qualidade dos produtos (PENTEADO, 2007).

O consumidor moderno opta por adquirir produtos orgânicos nas redes de supermercados (DAROLT, 2001). Conforme o autor, antes, o principal meio de comercialização eram em feiras especializadas, que, de certa forma, selecionavam os clientes mais exigentes e informados no que se refere à qualidade biológica dos alimentos.

Para Penteado (2010) com o apoio da mídia que divulga a importância da agricultura orgânica e seus benefícios, a aceitação da população cresce acima de 20% ao ano desde 1990.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados dois produtores de alimentos orgânicos no município de Jales, sendo um localizado no Córrego Sete de Setembro e outro no Córrego da Arara. As áreas das propriedades variaram de 10 a 45,5 hectares.

Em uma propriedade visitada, o produtor reside na própria unidade produtiva, e na outra propriedade, o produtor reside no município de Jales.

Em termos de certificação, apenas um dos produtores apresenta o selo de produto orgânico. Ele faz a certificação por auditoria, tendo a OIA do Brasil como certificadora, investindo cerca de R\$2.000,00 neste primeiro ano em que vem praticando a agricultura orgânica. Este produtor possui ensino técnico. Chama a atenção o fato de que na segunda propriedade visitada, não existe a certificação da produção, fato menos comum para agricultores que possuem ensino superior, como é o caso deste.

Estudando agricultores orgânicos, Mazzoleni e Nogueira (2006) indicaram que a educação formal é um grande diferencial quando observado se o produtor possui ou não a certificação. Na pesquisa realizada pelos autores, 46% dos agricultores certificados amostrados possuíam formação superior completa. Outra característica apontada é que os agricultores que possuem certificação têm experiência em outras atividades como comércio e serviços, enquanto que agricultores em fase de conversão, em sua maioria possuem experiência somente na agricultura.

Na propriedade estudada que não possui certificação, existe mão de obra permanente e a outra propriedade, com certificação, possui mão de obra familiar e temporária. Isso contraria a informação que produtores em sistema de conversão para a agricultura orgânica geralmente pouco contratam serviços externos, o que resulta em baixa contratação em propriedades que não possuem certificação. Em trabalho de caracterização de produtores orgânicos, foi identificado que 81% dos produtores certificados contratam mão de obra externa (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006).

Os agricultores pesquisados possuem assistência técnica, sendo em uma propriedade realizada por um engenheiro agrônomo da família, sem custo adicional e em outra propriedade, a assistência é realizada por uma associação de Botucatu, onde o agricultor recebe orientação a cada 10 dias. Como forma de pagamento, a associação recebe 10% de comissão em relação à toda a produção comercializada. O agricultor optou por esta assistência técnica devido o fato desta associação ser responsável pela certificação da propriedade, facilitando o manejo a ser realizado.

Além da assistência técnica, outras fontes de informações sobre o cultivo de orgânicos são obtidos através da internet, revistas, livros, vizinhos e amigos.

A maior motivação destes produtores é que a demanda por produtos orgânicos é crescente, facilitando a comercialização. Além disso, a saúde dos produtores e de seus familiares e dos consumidores são consequências positivas desta forma de cultivo. Estes são benefícios da atividade como um todo, onde existe grande satisfação por parte dos produtores, primeiro porque os produtos obtêm melhor cotação no mercado e também devido a fidelidade dos consumidores. Em estudo de caso realizado em Santa Catarina, em propriedade de produção orgânica familiar, evidenciou-se que este tipo de produção é uma estratégia na promoção da qualidade de vida no meio rural (AZEVEDO; SCHIMIDT; KARAM, 2011).

Nenhum produtor pesquisado obteve crédito específico para a produção de orgânicos, sendo que eles trabalharam com seus próprios recursos financeiros. Eles alegaram falta de informação de como conseguir crédito e também dificuldades com a parte burocrática.

Quando questionados em relação a quais capacitações seriam necessárias, mesmo que hoje tenham maior conhecimento, os produtores relatam que

têm necessidade de conhecer mais sobre produção vegetal, certificação, comercialização, gestão e marketing.

As principais dificuldades encontradas no cultivo são relacionadas à disponibilidade de insumos, mudas e sementes de orgânicos na região, o que encarece o produto final. Por não ter outra alternativa, usam-se sementes convencionais. O custo da certificação também é mencionado pelos produtores como dificuldade.

No município de Jales os produtores só produzem legumes e hortaliças e não existe processamento, sendo comercializados *in natura*.

Em uma unidade pesquisada, é produzido pepino caipira, comercializado a R\$ 2,50 o quilo, tomate italiano e tomate para molho por R\$ 3,20 o quilo, tomate cereja por R\$ 6,00 o quilo e mini melancia, por R\$ 2,65 a unidade. Toda a sua produção é comercializada na região de Nhandeara. Itatinga e Botucatu.

O segundo produtor produz: alface, rúcula e almeirão ambos vendidos no valor de R\$ 2,80 o maço e cheiro verde por R\$ 1,50. A comercialização é feita na cidade de Jales em feiras livres, supermercados e restaurantes. Também mantém convenio com a cooperativa de Jales a qual repassa seus produtos para merenda escolar. O produtor relata que neste caso, por não ter certificação, sua produção é comercializada pelo preço dos produtos convencionais.

Comparando o preço recebido pelo produtor de orgânicos para alguns produtos pesquisados neste trabalho com os preços dos produtos convencionais apresentados pelo Instituto de Economia Agrícola – IEA em 2015, percebe-se a nítida valorização por esta atividade, quando certificada, conforme tabela 1.

Tabela 1. Preço recebido pelo produtor de orgânicos e pelo produtor convencional.

Produto	Preço recebido pelo produtor – dados da pesquisa	Preço recebido pelo produtor - IEA
Alface – Não certificada	R\$ 2,80	R\$ 1,50
Tomate de Mesa – Certificado	R\$ 3,20	R\$ 1,74
Tomate para indústria - Certificado	R\$ 3,20	R\$ 0,19

Fonte: Dados da pesquisa e IEA (2016).

As práticas de manejo para conservação do solo e da água realizadas em ambas as propriedades são a adubação verde e o uso de compostagem. Apenas uma propriedade faz a preservação e manutenção de mananciais.

Para fertilização, ambos usam calcário. Individualmente usam também composto orgânico, esterco, substrato orgânico e sulfato de calcário e resíduos orgânicos.

Entre as formas de controle para pragas e doenças, armadilhas de insetos, calda bordaleza e sulfocálcica, extratos de origem vegetal, ferormônios, homeopatia, métodos vegetativos e biofertilizantes são utilizados.

Quanto a plantas invasoras a melhor forma encontrada pelos produtores é o controle manual, mulching e uso de cobertura seca ou verde (palhada).

O produtor que possui certificação tem maior abrangência comercial podendo comercializar com outras regiões, enquanto que o não possui o selo de orgânico, só comercializa seus produtos nos supermercados da região de Jales e também em feiras livres regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a atividade orgânica é uma prática recente no município de Jales, onde os produtores não têm experiência significativa com a atividade. Existe ainda pouca diversificação, prevalecendo a produção de legumes e hortaliças comercializados *in natura*.

Quando existe certificação, ocorre maior possibilidade de comércio em mercados mais distantes, sendo as regiões de Nhandeara, Itatinga e Botucatu identificadas nesta pesquisa. Para produtos orgânicos não certificados, o mercado local acaba sendo uma opção mais concreta, porém este não paga um valor superior por este produto em relação ao convencional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. C. O.; SANTOS, A. L. S.; AZEVEDO, R. M. M. C. **Agricultura orgânica no Brasil: sua trajetória para a certificação compulsória**. 2012. Disponível em: <http://orprints.org/22814/1/Alves_Agricultura%20org%C3%A2nica.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2014.
- AZEVEDO, E.; SCHIMIDT, W.; KARAM, K.F. Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida: um estudo de caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**. v. 6, p. 81-106. 2011.
- CIDADE BRASIL. **Município de Jales**. 2012. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-jales.html>>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- COLOMBO, A. S. Potencial da agricultura orgânica para os agricultores familiares no Município de Jales. **Revista do Agronegócio – Reagro**, Jales, v. 3, n. 1, p. 32-42, jan./jun. 2013.
- COLOMBO, A. S.; MIRANDA, M.O.; FALCHI, O.H.; SOUZA, F.O.B.; CARNIELO, M.L.T.; REDIGOLO, S.D.; NUNES, B.M.; CARDOSO, E.G.; SILVA, C.A.G. Agricultura orgânica em Jales/SP: dificuldades e oportunidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO, 3., 2011, São José do Rio Preto/SP. **Anais...** São José do Rio Preto/SP, 2011.
- DAROLT, M. R. O papel do consumidor no mercado de produtos orgânicos. **Agroecologia Hoje**, Botucatu-SP, p. 08-09, fev. 2001.
- GEHRM, S. Mercado interno de orgânicos cresce 40% em 2010. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA**. 2011. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2011/02/mercado-interno-deorganicos-cresce-40porcento-em-2010>>. Acesso em: 06 out. 2015.
- IFOAM ORGANICS INTERNATIONAL. **Into The Future**: consolidated annual report of IFOAM - Organics International. Bonn – Germany: Organics International, 2015. p. 24.

- INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA – IEA. **Valor da produção dos principais produtos da agropecuária do Estado de São Paulo**. 2015. Disponível em: <http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/vp.aspx?cod_sis=15>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO - IPD. 2010. **Perfil do mercado orgânico brasileiro como processo de inclusão social**. Disponível em: <http://ipd.org.br/upload/tiny_mce/arquivos/Perfil_do_mercado_organico_brasileiro_como_processo_de_inclusao_social.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.
- MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAZZOLENI, E. M.; NOGUEIRA, J. M. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, n. 44, abr./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032006000200006>. Acesso em: 14 jul 2016.
- MEDEIROS, R. D. et al. 2010. Caracterização dos sistemas de produção: horticultura orgânica no município de Areia Branca –SE e Produção de leite orgânico no município de Nossa Senhora da Glória –SE. **Scientia Plena**, v. 6, n. 11, p.1-5. 2010. Disponível em: <<http://www.scientiaplenu.org.br/ojs/index.php/sp/article/viewFile/112/67>>. Acesso em: 02 set. 2012.
- NARDOQUE, S. **Renda da terra e produção do espaço urbano em Jales - SP**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas/ Universidade Estadual Paulista, 2007. 445p.
- PENTEADO, S. R. **Implantação do cultivo orgânico: planejamento e plantio**. Campinas/SP: Edição do autor 2007.
- _____. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas**. 2. ed. Campinas/SP: Edição do Autor, 2010.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais/pdf/t281.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- SCALCO, A. R. et al. Fatores limitantes e dificuldades no processo de certificação em propriedades rurais de produção de orgânicos. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 52., 2014, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia/GO, 2014.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Estudos de inteligências de mercado: perfil do mercado de orgânicos**. 2010. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2292E16EC810F375832578810045A77E/\\$File/NT000455A6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2292E16EC810F375832578810045A77E/$File/NT000455A6.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2015.
- SILVA, C. R.; COLOMBO, A. S. A Oferta de produtos orgânicos nos supermercados de Jales-SP. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO. 4., 2012, Mogi das Cruzes-SP. **Anais...** Mogi das Cruzes/SP: Sintagro, 2012.
- WILLER, H.; YUSSEFI, M. **The World of Organic Agriculture: statistics & emerging trends 2016**. Frick-Switzerland: FIBL, 2016.